

# Editorial Convidado/Guest editorial

As publicações especializadas em ciência surgiram há 350 anos na França e na Inglaterra, sendo que as duas primeiras — a francesa *Journal des Sçavans* (Revista dos Sábios, primeira edição em 5 de janeiro de 1665) e a inglesa *Philosophical Transactions* (Operações de Ciências, que saiu em 6 de março do mesmo ano e hoje aparece com o nome *Philosophical Transactions of the Royal Society*) — continuam sendo publicadas até hoje, como destacado em um belo texto de Carlos Fioravanti, no primeiro número deste ano da Revista FAPESP<sup>(1)</sup>.

Nossa história é muito mais recente, assim como nossa profissão. Há aproximadamente duas décadas, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) iniciou um projeto ambicioso e corajoso: a publicação de uma revista científica em Fonoaudiologia. Ao longo do tempo, lideranças competentes e generosas fizeram dessa iniciativa um sucesso, transformando esse periódico no celeiro mais importante de artigos brasileiros da Fonoaudiologia. Quando Fernanda Dreux tornou-se a editora científica da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em 2006, ela já era uma publicação conceituada e consolidada. A indexação na SciELO foi um resultado natural. Nos últimos anos, com o ingresso de Mara Behlau nessa parceria, em 2010, os esforços para ampliar a indexação e conjunturas diversas fizeram com que, durante dois anos, a SBFa fosse responsável pela publicação de duas das revistas mais relevantes da Fonoaudiologia brasileira, a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e o Jornal da SBFa. Um fato muito significativo é que, em 2011, a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia era o periódico no SciELO (não MEDLINE) com maior índice de impacto, aspecto muito comentado nos circuitos editoriais.

O essencial acesso aberto e a transformação da publicação *online* proporcionaram a todos os fonoaudiólogos de língua portuguesa uma atualização rápida, eficiente e de qualidade. Os diversos programas de pós-graduação passaram a considerar a publicação na revista como sua primeira escolha e o processo de desenvolvimento dos autores, do corpo de revisores e da própria editoração podem ser comprovados pela simples comparação dos exemplares iniciais com os mais recentes. A busca pela internacionalização e a necessidade de aperfeiçoar os sistemas editoriais produziram outras mudanças, como a transferência de uma das publicações para a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) e a profissionalização dos processos editoriais (respondendo, inclusive, a uma exigência da SciELO). Com essa estratégia, a Fonoaudiologia saiu ganhando e todos os revisores e editores envolvidos passaram por um processo interessante de maturidade, ao definirem linhas editoriais e alvos diversos para os textos direcionados às duas publicações.

Jovens autores transformaram-se em revisores, professores experientes continuaram a contribuir e algumas importantes incursões internacionais fizeram-se presentes. O trabalho realizado por editores, revisores e redatores nunca foi remunerado e sempre revelou a qualidade da nossa ciência e das pessoas que fazem a nossa profissão.

A relevância das indexações está relacionada à possibilidade de trocas internacionais de informações e experiências, assim como a publicação bilíngue da CoDAS. Os sistemas de indexação, além de facilitar o acesso ao extenso material publicado em todo o mundo, funcionam também como um mecanismo de reconhecimento do valor científico do material publicado. Buscar indexações melhores quer dizer melhorar a qualidade da nossa publicação, ou seja, melhorar a qualidade do material científico que é disponibilizado para profissionais e estudantes brasileiros. Publicar também em Inglês garante que as pesquisas realizadas no Brasil atingirão um público maior, levando ao reconhecimento internacional de nossa ciência. Citações de nosso periódico começam a aparecer em revistas tradicionais e de grande respeito em nossa área, como a *Folia Phoniatica et Logopaedica*, o *Journal of Voice*, *International Journal of Speech-Language Pathology* e outros.

Apesar de todo o orgulho que temos por esse avanço, pela disponibilidade dos textos em Inglês e por vermos nossa revista citada em periódicos e livros de peso, acima de tudo, consideramos que as publicações da SBFa, sejam revistas ou livros, têm um papel fundamental para a Fonoaudiologia brasileira. Isso se deve não somente por garantirem a publicação de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação bem sucedidos, mas também por registrarem e disseminarem, de modo indelével, a trajetória de uma ciência ao permitirem a democratização do conhecimento produzido por pesquisadores que estudam, pessoas que falam Português e

vivem no Brasil, por meio de uma publicação com acesso direto e gratuito a todos. Sob nossa perspectiva, ambas ex-presidentes da SBFa e ex-editoras, essa é a principal responsabilidade de uma sociedade científica, em um País tão cheio de desafios: aproximar a ciência da prática, nivelar “por cima” o conhecimento produzido nas diversas regiões e oferecer ideias inspiradoras para novos estudos, por meio da divulgação dos avanços mais atuais.

Os processos de crescimento e crises pelos quais a Fonoaudiologia tem passado evidenciam que a prática baseada em evidências, eticamente conduzida, com procedimentos cientificamente fundamentados, representa as melhores possibilidades de crescimento sustentado, garantia de espaço profissional e, acima de tudo, ampliação do escopo de nossa prática.

Parabenizamos as novas editoras da CoDAS, Ana Luiza Navas e Roberta Gonçalves da Silva, que estão encarregadas da continuidade desse desenvolvimento, com novas ideias, energia renovada e força criativa. Temos certeza de que toda a Fonoaudiologia deseja muito sucesso às duas e ao seu grupo de trabalho. De nossa parte, continuaremos trabalhando, de modo irrestrito e com grande dignidade, pela ciência que é aqui produzida.

Passaremos agora a nos dedicar ao papel de autoras e revisoras, com a mesma paixão com a qual compartilhamos incontáveis horas de trabalho editorial. Seremos sempre gratas pela honra que nos foi concedida em trabalharmos pela Ciência Fonoaudiológica, pelo respeito que recebemos ao servir a nossa classe e pela oportunidade de trabalharmos juntas.

*Fernanda Dreux  
Mara Behlau*

## **REFERÊNCIA**

1. Fioravanti C. Os primeiros *journals*. Pesquisa FAPESP. 2015;227:74-5.